

GRUPOS 3 e 4



CADERNO DE QUESTÕES

14/06/2009

Língua Portuguesa

Literatura Brasileira

Matemática

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Após autorização, verifique se este caderno está completo ou se contém imperfeições gráficas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Língua Portuguesa, com 5 questões, de Literatura Brasileira, com 5 questões, e de Matemática, com 6 questões. Utilize os espaços em branco para rascunho.
3. O desenvolvimento das questões deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, nos respectivos Cadernos de Respostas. Resoluções a lápis não serão corrigidas e terão pontuação zero.
4. A duração das provas será de 5 horas, já incluídas nesse tempo a leitura dos avisos e a coleta de impressão digital.
5. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
6. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTA AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Considere os textos 1, 2 e 3 para responder às questões da prova.

TEXTO 1

HAMLET (1948)



Direção: Laurence Olivier

Roteiro: Laurence Olivier

Produção: Laurence Olivier, Reginald Beck, Anthony Bushell

Música original: William Walton

Fotografia: Desmond Dickinson

Edição: Helga Cranston

Design de produção: Roger K. Furse

Direção de arte: Carmen Dillon

Figurino: Roger K. Furse, Elizabeth Hennings

Efeitos especiais: Henry Harris, Paul Sheriff, Jack Whitehead

País: UK

Gênero: Drama, Romance, Crime

Sinopse

O príncipe Hamlet, filho do rei da Dinamarca, sente-se deprimido quando perde o pai. Seu tio, Claudius, casa-se logo a seguir com sua mãe, a rainha Gertrude, e se torna o novo rei.

Pouco tempo depois, Hamlet se depara com o fantasma do pai, que lhe revela ter sido assassinado por Claudius e lhe pede vingança. Atormentado com tanta tristeza, é ainda alvo de membros da família que tentam convencê-lo de que está ficando louco.

Paralelamente, ele se sente apaixonado pela jovem Ophelia, filha de Polonius, conselheiro de Claudius e Gertrude, e irmã mais nova de seu grande amigo, Laertes. Ao tomar conhecimento do romance, Polonius tenta intrigá-lo com o fim de fazer com que o príncipe deixe de fazer a corte à sua filha.

Quando Hamlet procura a mãe para falar de suas suspeitas, segundo as quais Claudius teria assassinado seu pai, ele termina matando acidentalmente Polonius, que a tudo escutava às escondidas. A infeliz morte do conselheiro de Claudius dá a este o pretexto para afastá-lo do reino. Hamlet é, então, enviado para a Inglaterra. Ao mesmo tempo, Laertes regressa do exterior, onde estudava, quando toma conhecimento da morte do pai e da doença da irmã que, não suportando o fato de seu pai ter sido morto pelo seu grande amor, vive mergulhada numa profunda tristeza e sofrendo de desmaios.

Ao retornar à Dinamarca, Hamlet se depara com o funeral de Ophelia. Aproveitando-se da situação, o rei Claudius convence Laertes a convidar Hamlet para uma exibição, onde os dois lutariam com espadas. Por orientação do rei, Laertes prepara sua espada com veneno em sua extremidade.

No dia combinado, com a Corte reunida, inicia-se a luta. Após alguns passos, Laertes fere Hamlet no ombro com sua espada envenenada. Enraivecido, este consegue igualmente ferir seu oponente com a mesma espada. Nesse instante, a rainha Gertrude grita que fora envenenada. Ela tinha inadvertidamente bebido um vinho com veneno, preparado por Claudius para Hamlet, caso este saísse com vida da luta.

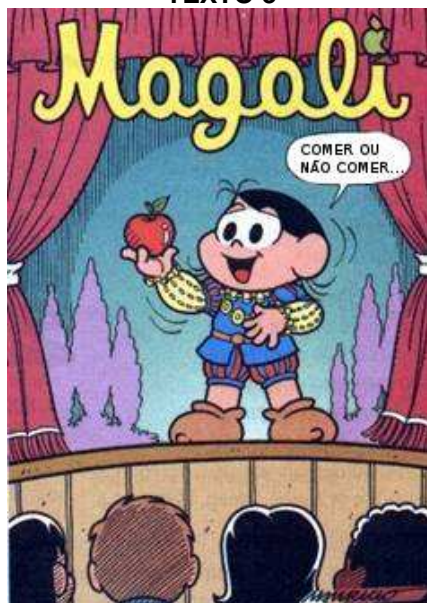
Embora ferido, Hamlet, suspeitando de traição, ordena que todas as portas sejam fechadas. Laertes, então, diz ser ele o traidor e que Hamlet não tem mais que meia hora de vida, já que não há nenhum tipo de medicamento que possa curá-lo. Em seguida, pedindo perdão a Hamlet, morre com suas últimas palavras acusando o rei Claudius de ser o responsável por toda essa tragédia. Hamlet, então, vira-se para o tio e crava a espada envenenada no coração do rei, cumprindo, assim, a promessa de vingança feita ao pai. A seguir, chama seu amigo Horatio, que assistira a tudo, e lhe pede que conte sua história para todo o mundo.

TEXTO 2

| | |
|---|---|
| <p>Hamlet <i>(Uma sala do palácio do Itamarati. Hamleto entra vagarosamente e pára no meio da sala. Apóia o queixo na palma da mão esquerda, metida na abotoadura da sobrecasaca, e balança uma perna meditabundamente.)</i> Hamleto <i>(monologando)</i> Ser ou não ser... Minh'alma eis o fatal problema. Que deves tu fazer nesta angústia suprema. Alma forte? Cair, degradingolar no abismo? Ou bramir, ou lutar contra o federalismo? Morrer, dormir... dormir... ser deposto... mais nada. Oh, a deposição é o patamar da escada... Ser deposto: Rolar por este abismo, às tontas... <i>(depois de longa meditação)</i> E o câmbio? E o Vitorino? E o Tribunal de Contas <i>(outra meditação)</i> Morrer, dormir... dormir? Sonhar talvez, que sonho? Que sonho? A reeleição? [...] <i>(cai numa reflexão profunda)</i> Mas, enfim, para que ser novamente eleito? Se não fosse o terror... Se não fosse o respeito Que a morte inspira, e o horror desse sono profundo... Ah! quem suportaria os flagelos do mundo! [...] O comércio que morre; a indústria que adormece; A míngua da lavoura; o déficit que cresce Horriavelmente, como a estéril tiririca; [...] – Oh, quem resistiria a tanto, da alma forte, Se não fosse o terror do ostracismo e da morte? <i>(Pausa)</i> O ostracismo... região triste e desconhecida Donde nenhum viajor voltou jamais à vida... Ah! eis o que perturba... Ah! eis o que entibia Coragem maior e maior energia! <i>(entra Ofélia)</i> <i>(voltando-se para ela)</i> [...]</p> | <p>Hamleto Não te dei nada!</p> <p>Ofélia Deu! Deu-me elasticidade, Com que me transformei numa lei de borracha! Que estica à proporção que o câmbio escarrapacha! Meu Senhor! A que mais devo este prodígio, Senão ao seu amor, senão ao meu prestígio?</p> <p>Hamleto Dize, Constituição, és tu Republicana?</p> <p>Ofélia Meu Senhor.</p> <p>Hamleto Dize mais! És norte-americana?</p> <p>Ofélia Príncipe... [...]</p> <p>Hamleto Sou Vice-Presidente? Sou Presidente? Sou Ditador? Sou cacique? Oh! que paralisada a minha língua fique Se te minto! Não sou mais do que um homem! Parte! Que é de teu pai?</p> <p>Ofélia Não sei.</p> <p>Hamleto Devia acompanhar-te. A lei neste país, não pode andar sozinha... Parte para Chicago! A tua dor é a minha: É a dor que anda a chiar em toda a vida humana Parte para a imortal nação americana! Parte para Chicago! [...]</p> |
|---|---|

BILAC, Olavo. Hamlet. In: M. *Melhores poemas*. Seleção de Marisa Lajolo. 4. ed. São Paulo: Global, 2003. p. 126-131.

TEXTO 3



Disponível em: <www.faccar.com.br/desletras/hist/2005>. Acesso em: 5 mai. 2009.

QUESTÃO 1

O filme *Hamlet*, de Laurence Olivier, é considerado uma adaptação exemplar da clássica peça de Shakespeare, escrita entre 1600 e 1602, e é a grande referência pela qual as futuras versões cinematográficas são julgadas.

Considerando a construção textual da sinopse do filme (1948) e da peça teatral *Hamlet*, de Shakespeare, explique como a voz das personagens é marcada no gênero sinopse e no gênero peça teatral. **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 2

Como forma de despertar no leitor o interesse pelo filme, a sinopse é uma síntese informativa que antecipa parte de seu enredo. Com base nessa afirmação e no fato de a sinopse ser um gênero narrativo, qual é o tempo verbal predominante na sinopse do filme *Hamlet* e que efeito é produzido com o uso desse tempo? **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 3

No poema *Hamlet*, de Olavo Bilac, quais elementos recriam a peça de William Shakespeare e por que o poema se configura como uma paródia? **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 4

Pode-se afirmar que Olavo Bilac compara o ato de governar uma república com a tragédia de *Hamlet*. Com base no texto 2, explique o dilema vivido por Hamleto. **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 5

Com base no quadrinho (texto 3) e na história de *Hamlet* (texto 1), responda:

- a) No quadrinho, que recursos linguísticos constroem a intertextualidade entre a fala de Magali e o dilema de *Hamlet*? **(2,5 pontos)**
- b) Mesmo se apropriando do dilema de *Hamlet*, a personagem Magali mantém traços de sua identidade, o que produz humor. Quais são esses traços e por que o humor é produzido? **(2,5 pontos)**

RASCUNHO

LITERATURA BRASILEIRA

QUESTÃO 6

Leia os trechos do poema “Relógio da família”, de Afonso Felix de Sousa.

| | |
|--|---|
| <p>Ê-vem como quem diz – E agora? E agora? – desde as brumas do século passado até este momento – agora, agora. E ele enche o espaço, e a casa e os seus espaços com secos tiquetaques e indiscretas batidas, que vai dando e repetindo – E agora? Agora. E agora? – Agoroutrora ê-vem meu bisavô, ele ê-vem vindo de entre a poeira erguida de uma tropa no sertão de Goiás, e ele é quem manda que desçam três caixotes: num o pêndulo, noutro os dois pesos, noutro o maquinismo [...]</p> <p>E ê-vem testemunhando nascimentos, mortes, conversas, choradeiras, risos, passos que foram e depois voltaram, passos que foram e não mais voltaram. [...]</p> | <p>lá vai meu bisavô, vai para sempre... e meu avô ê-vem, ele olha as horas, toma café, acende um pito, e em antes de ir cuidar dos negócios, ele sobe num tamborete e cuida do relógio como a cuidar de um filho, e lhe dá corda a fim de que não pare. E um dia pára o coração de meu avô – E agora? Pois lá vai meu avô, vai para sempre... e ê-vem meu pai, e à sombra do relógio ele me explica tudo: esse mistério de algarismos romanos, e o do tempo que vai passando enquanto, enquanto – E agora? Lá vai meu pai, vai para sempre... E agora olho o relógio, e ele me vê do alto da parede da sala onde estou sendo – E agora?...</p> |
|--|---|

SOUSA, Afonso Felix de. *Nova antologia poética*. Goiânia: Cegraf/UFG, 1991. p. 158-159.

Nesse texto, a palavra “relógio” e a expressão “E agora?” são representações de temas frequentes na antologia de Afonso Felix. Com base no poema, responda:

- Como o eu lírico interpreta a passagem temporal, simbolizada pelo relógio, e a quem essa passagem atinge? **(3,0 pontos)**
- A recorrência da expressão “E agora?” sugere, no nível sonoro, a batida do relógio, e sintetiza, no nível do sentido, uma indagação do eu lírico. A que se refere essa indagação? **(2,0 pontos)**

QUESTÃO 7

Leia os fragmentos da peça teatral *Tarsila*, de Maria Adelaide Amaral.

| |
|--|
| <p>[...]</p> <p>TARSILA EM OFF – No começo parecia brincadeira, mas o Raul Bopp insistiu no movimento e o Oswald acabou redigindo um manifesto!</p> <p>OSWALD – <i>Tupi or not tupy that is the question!</i> Contra todas as catequeses. Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do Antropófago. O que atropelava a verdade era a roupa. Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade. Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.</p> <p>[...]</p> <p>TARSILA – “Vamos tratar de engolir a Europa! O que não der pra digerir a gente cospe fora!”</p> <p>[...]</p> |
|--|

AMARAL, Maria Adelaide. *Tarsila*. São Paulo: Globo, 2004. p. 47 e 50.

Nesses excertos, apresenta-se uma das diretrizes da primeira fase do Modernismo brasileiro. Com base na obra e nos fragmentos, explicita a proposta do nacionalismo antropofágico em relação à

- cultura europeia. **(2,0 pontos)**
- história do Brasil. **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 8

Leia o fragmento do romance *Memorial de Aires*, de Machado de Assis.

[...]

Sábado

Ontem encontrei um velho conhecido do corpo diplomático e prometi ir jantar com ele amanhã em Petrópolis. Subo hoje e volto segunda-feira. O pior é que acordei de mau humor, e antes quisera ficar que subir. E daí pode ser que a mudança de ar e de espetáculo altere a disposição do meu espírito. A vida, mormente nos velhos, é um ofício cansativo.

[...]

ASSIS, Machado. *Memorial de Aires*. São Paulo: Ática, 2007. p. 24.

Nessa última obra escrita em 1907 por Machado de Assis, um ano antes de seu falecimento, acompanha-se uma reflexão do narrador sobre a velhice.

- a) Transcreva do fragmento a frase que resume a opinião do narrador sobre essa etapa da vida. **(2,0 pontos)**
- b) No desfecho da narrativa, que acontecimento confirma a visão pessimista do narrador sobre a velhice? **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 9

Leia o fragmento, extraído do conto “Como o máscara de ferro”, de Marina Colasanti.

[...]

Não, por favor, sem simplismos. Não sejamos óbvios. Não há qualquer antepassado chinês em minha nem tão frondosa árvore genealógica. Nenhuma antepassada que tenha feito viagens ao Oriente. Nenhum chinês que tenha estado em nossa pequena cidade. E sobretudo – eu sabia que fingindo hesitar, por pura hipocrisia, chegaríamos aí – minha mãe nunca teve um amante chinês. Como posso garantir? Peço, não nos percamos em detalhes mesquinhos. Digo que nunca, e aceitem minha palavra. Afinal, seria tão mais fácil para mim que tudo não passasse de um comum encontro extraconjugal, ainda que um só.

[...]

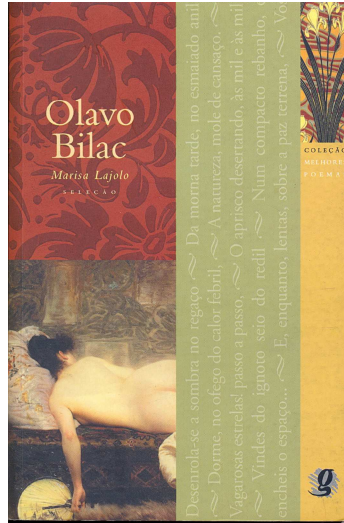
COLASANTI, Marina. *O leopardo é um animal delicado*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 11.

Nesse fragmento, vão sendo descartadas explicações lógico-rationais para o acontecimento fantástico presente no conto de Marina Colasanti. Como nesse conto, no romance *A confissão*, de Flávio Carneiro, enuncia-se uma história que rompe com a representação realista.

- a) Explícite quem enuncia essa ruptura no conto e no romance. **(2,0 pontos)**
- b) Especifique como se instaura o fantástico em relação à transformação sofrida pelo protagonista de cada narrativa. **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 10

Observe a reprodução da capa do livro *Melhores poemas*, de Olavo Bilac, com detalhe de um quadro do pintor Rodolfo Amoedo (1857-1941), e leia o soneto bilaquiano.



XVIII

Dormes... Mas que sussurro a umedecida
Terra desperta? Que rumor enleva
As estrelas, que no alto a Noite leva
Presas, luzindo, à túnica estendida?

São meus versos! Palpita a minha vida
Neles, falenas que a saudade eleva
De meu seio, e que vão, rompendo a treva,
Encher teus sonhos, pomba adormecida!

Dormes, com os seios nus, no travesseiro
Solto o cabelo negro... e ei-los, correndo,
Doudejantes, sutis, teu corpo inteiro...

Beijam-te a boca tépida e macia,
Sobem, descem, teu hálito sorvendo...
Por que surge tão cedo a luz do dia?!...

BILAC, Olavo. *Melhores poemas*. Seleção de Marisa Lajolo. São Paulo: Global, 2003. p. 46.

Vocabulário:

falena: mariposa noturna

doudejante: que comete desatinos

tépido: morno

- O detalhe da capa do livro e o soneto sugerem uma cena poetizada reiteradamente no Romantismo. Qual é essa cena? (2,0 pontos)
- Na situação delineada no poema, o eu lírico estabelece uma relação erótica com a figura feminina por meio de que recurso? (3,0 pontos)

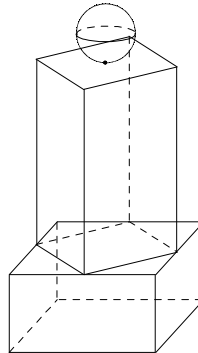
MATEMÁTICA**QUESTÃO 11**

O código florestal brasileiro (Lei n. 4.771), que regulamenta as reservas legais no Brasil, estabelece que para as propriedades rurais situadas em área de floresta da Amazônia Legal, no mínimo 80% da sua área deverá ser destinada à reserva legal, enquanto para as propriedades situadas em área de Cerrado da Amazônia Legal, a reserva legal será de, no mínimo, 35% da sua área.

Considerando que uma fazenda, situada na Amazônia Legal, tenha 3.200 hectares, sendo que 60% da sua área é de floresta e 40% de Cerrado, calcule a quantidade mínima de hectares que o proprietário deverá destinar para a reserva legal. **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 12

A figura abaixo representa um troféu que o campeão de um torneio de futebol receberá.



Este troféu é formado de três partes. A parte inferior é um paralelepípedo retângulo, cuja base é um retângulo de lados 20 cm e 30 cm e altura de 18 cm. A parte intermediária é um prisma reto, de altura 40 cm, cuja base é um losango, determinado pelos pontos médios dos lados do retângulo da face superior do paralelepípedo. Finalmente, a parte superior é uma esfera colocada sobre a face superior do prisma, cujo diâmetro é igual à metade da medida da menor diagonal da face superior do prisma.

Considerando o exposto, calcule o volume desse troféu.

(5,0 pontos)

QUESTÃO 13

Um açude de captação de água destinado a abastecer uma cidade de 109.440 habitantes tem capacidade suficiente para atender à demanda da população.

- Considerando que a cidade consome em média 110 litros de água por segundo, calcule o volume total de água consumido, em metros cúbicos, durante 125 dias. **(2,5 pontos)**
- Considerando que, em determinado dia, o consumo médio por habitante foi de 150 litros, calcule quantos litros por segundo foram retirados do açude em média, para abastecer a cidade nesse dia. **(2,5 pontos)**

QUESTÃO 14

Atualmente o planeta Terra vem presenciando um *boom* populacional humano, decorrente de um processo intenso de crescimento iniciado a mais de um século. A Organização das Nações Unidas (ONU) apresenta previsões da população para 2050 de todos os países e do mundo. A tabela abaixo mostra os valores populacionais em 2007 e as previsões para 2050 dos dois países mais populosos do mundo.

| País | População total em 2007 (milhões) | População projetada para 2050 (milhões) |
|-------|--------------------------------------|--|
| China | 1331 | 1392 |
| Índia | 1135 | 1592 |

Fonte: *State of the World Population – Unleashing the potencial of urban growth – UNFPA(Fundo das Nações Unidas para a População)*.(Adaptado).

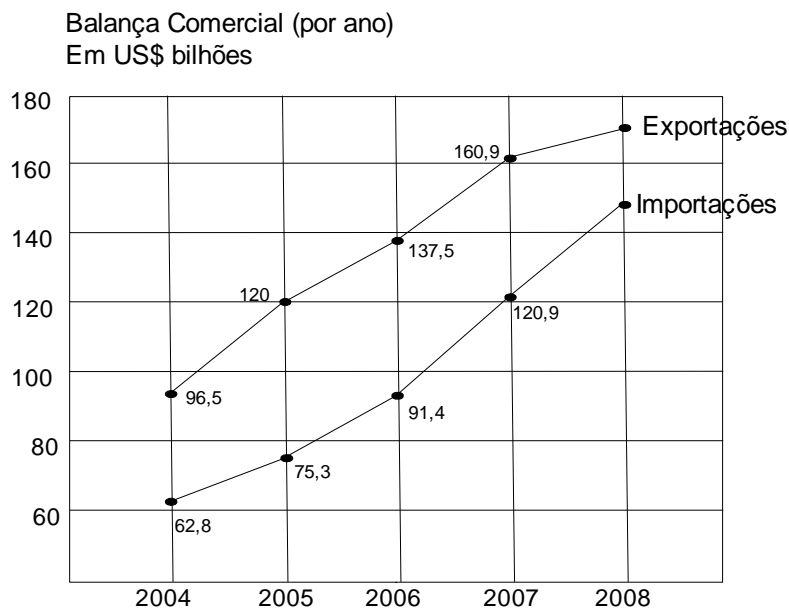
Considere os dados da tabela e admita que, entre 2007 e 2050, as populações de cada país são modeladas por funções do tipo $f(x) = ax + b$, onde a e b são constantes e $f(x)$ é a população do país no ano x , com $x \in \mathbb{N}$. Nessas condições, a partir de que ano a população da Índia será maior que a da China? **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 15

Um cliente fez um orçamento na página da internet em uma loja de informática, para a compra de cartuchos para impressoras, no valor total de R\$ 1.260,00. Em seguida, ele dirigiu-se à loja para tentar obter um desconto e, após negociação, obteve um desconto de R\$ 7,50 no preço de cada cartucho, o que lhe possibilitou adquirir mais três cartuchos, pagando o mesmo valor total. Calcule qual foi a quantidade de cartuchos que ele comprou e o preço pago em cada cartucho. **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 16

Segundo reportagem do jornal *Folha de S. Paulo* (São Paulo, 16 nov. 2008, p. B3), as exportações no Brasil já começavam a sofrer influências da crise econômica global, apresentando como consequência uma queda no saldo (exportações menos importações) da Balança Comercial em 2008. O gráfico abaixo mostra, ano a ano, os valores das exportações e importações da Balança Comercial brasileira.



Fonte: *Folha de S. Paulo*, 16 nov. 2008, p.B3. (Adaptado).

Considere que a média anual dos saldos da Balança Comercial, referente ao período de 2004 a 2008, foi de US\$ 37,06 bilhões, calcule o saldo da Balança Comercial nos anos considerados e faça um gráfico de linha que represente esse saldo. **(5,0 pontos)**